VAMOS DISCUTIR O BRASIL

“Tinha razão aquele velho brasileiro que, escandalizado com a futilidade dos nossos debates políticos, lembrava a conveniência de, ao lado do Congresso Nacional, organizar-se uma comissão permanente de brasileiros de boa vontade, sem outra preocupação que a prosperidade e a grandeza da pátria, para o fim de estudar e resolver os grandes problemas políticos de nossa terra. O Congresso ficaria para as parolagens inúteis, para os bate-bocas apaixonados, para as exibições teatrais (...)”. Nada mais atual do que o comentário publicado a 90 anos, no Estado de São Paulo, em 23 de novembro de 1935.

Nos dias que correm, discute-se tudo, mas pouco ou quase nada se debate sobre o Brasil. Poucos hoje pensam no Brasil como país, não como palco de disputas ideológicas e partidárias. A ausência de lideranças no governo, no legislativo, no Judiciário, na classe política, nos setores industriais e agrícolas contribuem para a discussão fatiada, sem a preocupação mais geral de pensar o Brasil em um mundo em grandes transformações. Está mudando a economia global, a ordem internacional, a geopolítica, meio ambiente e mudança de clima, a inovação tecnologia se acelerou e a inteligência artificial criou desafios na área civil e militar, a geoeconomia e a segurança nacional são as forças do momento. São ignoradas as mudanças ocorridas nas últimas décadas no Brasil e no seu entorno geográfico (América Latina e do Sul), relevantes para uma análise objetiva com uma visão estratégica de médio e longo prazo. Qual o impacto sobre o Brasil dessas transformações? Quais as decisões estratégicas que terão de ser adotadas para o Brasil responder a esses desafios. Como tentar reduzir as vulnerabilidades e aproveitar as oportunidades que se oferecem na nova ordem econômica e mundial? Estão governo e setor privado preparados para responder às novas e as tradicionais ameaças à soberania, ao desenvolvimento e à segurança do país.

A divisão e a polarização da sociedade brasileira influenciam a discussão e o debate sobre os múltiplos aspectos das questões nacionais. O foco de debate reproduzido pela mídia tradicional e pela mídia social são aspectos importantes da economia, da política, das questões sociais, das questões identitárias, as reformas estruturais, da relação entre o executivo, legislativo e judiciário, as questões ambientais e de mudança de clima, alguns elementos relacionados com o cenário global (guerras, protecionismo, inovação, IA, entre outras). A radicalização na política interna torna difícil, neste momento, a discussão sobre um projeto nacional para o Brasil. Na impossibilidade de se chegar a um acordo em torno de um projeto nacional por diferenças ideológicas e político-partidárias, torna-se necessário preencher essa grave lacuna do ponto de vista estratégico, pois, não existe nenhum documento oficial (e poucos de origem na academia) que pensem o Brasil no contexto global e que tenha sido discutido com a sociedade civil.

Alguns países no mesmo nível de renda do Brasil mostram suas aspirações em planos de objetivos de médio e longo prazo, como a Índia, que pretende se tornar um país desenvolvido em 2047, no centenário de sua independência. Em 2024, no Brasil, não há um plano ou projeto com objetivos econômicos e políticos a serem discutidos pela sociedade.

Chegou a hora de começar a discutir o Brasil e tentar colocar os interesses nacionais permanentes acima de visões setoriais, partidárias e ideológicas, como fazem todos os principais países do mundo, com uma visão de médio e longo prazo.

O documento UMA ESTRATEGIA DE SEGURANÇA NACIONAL - O LUGAR DO BRASIL NO MUNDO (www.irice@irice.com.br) procura contribuir para um debate que está atrasado, mas que se faz necessário. O documento - necessariamente genérico - trata dos objetivos nacionais, do lugar do Brasil no mundo, sinaliza as prioridades e vulnerabilidade de uma potência de médio porte emergente que tem um peso como 8ª. economia global, com um território continental e mais de 210 milhões de habitantes, sempre com uma visão estratégica e não conjuntural. Um documento que vai além da Estratégia Nacional de Defesa e da Política Nacional de Defesa, produzidos pelo Ministério da Defesa, que refletem posições nacionais do ponto de vista setorial.

Serão promovidos encontros virtuais e presenciais para discutir esse trabalho e suscitar o debate sobre uma estratégia para o Brasil, acima dos interesses ideológicos e partidários, com uma visão de médio e longo prazo. Com isso, se pretende começar a focalizar o Brasil, em um novo mundo, em complemento ao debate conjuntural dos problemas políticos, econômicos e sociais nacionais.

Durante o ano de 2025, o Instituto de Relações Internacionais e Comércio Exterior (IRICE), com o apoio do Portal Interesse Nacional, organizará uma série de reuniões virtuais e presenciais, em São Paulo e fora dele, a fim de sensibilizar a sociedade civil para esse debate. Serão buscadas parcerias com o Congresso, Partidos políticos e organizações, como o BNDES, IPEA, FGV, CNI, FIESP, INSPER e instituições, como a Escola Superior da Guerra, Escola Superior de Defesa, ECEME, e formadores de opinião na mídia social, que possam se interessar.